

MULHERES EMPREENDEDORAS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19 NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG¹

E-mail:
june.silva@unimontes.br
cezar.karpinski@gmail.com

June Marize Silva², Cezar Karpinski³

RESUMO

Os estudos sobre empreendedorismo têm alcançado cada vez mais relevância nas mais diversas ciências, no entanto, investigações que associem essa temática às relações de gênero e a pandemia COVID 19 ainda são poucas na Ciência da Informação. Desta forma o objetivo deste estudo é pesquisar os efeitos da pandemia do COVID 19 para o empreendedorismo feminino no município de Montes Claros, MG. Para alcançar o objetivo a pesquisa será realizada através de uma abordagem quali-quantitativa. Na primeira etapa será aplicado um questionário utilizando a técnica *snow ball* e buscar-se-á conhecer o perfil, negócios, formação entre outros dados. Posteriormente na segunda etapa, serão realizados grupos focais para conhecer profundamente as realidades experienciadas pelas empreendedoras analisadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino 1. COVID 19 2. gênero 3.

ABSTRACT

The studies on entrepreneurship have achieved increasing relevance in the most diverse sciences. However, investigations that associate this theme with gender relations and the COVID 19 pandemic are still few in Information Science. Thus, this study objective is to research the COVID 19 pandemic effects on female entrepreneurship in the municipality of Montes Claros, MG. To achieve the objective, the research will be carried out through a qualitative approach. In the first stage a questionnaire will be applied using the snow ball technique and will seek to know the profile, business, training, among other data. Subsequently, in the second stage, focus groups will be held to get to know in depth the realities experienced by the entrepreneurs analyzed.

Keywords: Female entrepreneurship 1. COVID 19 2. gender 3.

1 INTRODUÇÃO

A história, sob a perspectiva tecnológica, perpassa pelo desenvolvimento dos seres humanos e da forma como estes se organizam socialmente. Neste sentido, para se compreender o papel da informação e da relevância de seus estudos, deve-se levar em conta o desenvolvimento humano e social. Isso porque, em função da tecnologia, esse desenvolvimento ocorreu em vários níveis, trata-se de uma profunda mudança que afetou e segue afetando toda a humanidade (WERTHEIN, 2000).

Trata-se de uma transformação mundial, uma mudança de paradigma. Não se pode, entretanto, simplificar acreditando que as transformações vigentes ocorreram apenas em

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – PGCIN – UFSC. Projeto de Tese qualificado em 14 de junho de 2021.

² Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

função dos fatores tecnológicos, na realidade trata-se de inúmeros fatores que impulsionam a tecnologia e seus usos na sociedade. Entre elas pode-se citar as duas grandes guerras, onde nações reuniram cientistas para que estivessem à frente dos demais em poderio bélico e tecnologias de guerra. E é neste ambiente que a Ciência da Informação se destaca, por meio de seu objeto de pesquisa, buscando entre outros objetivos, analisar as interrelações existentes entre o ser humano, a cultura, a economia e o desenvolvimento (WERTHEIN, 2000).

Assim sendo, a informação apresenta-se como insumo para quaisquer tipos de organizações, sejam formais ou informais, grandes ou pequenas e, a partir dela, um empreendimento pode ou não se desenvolver. Freire e Freire (2009) afirmam que a informação é crucial para o desenvolvimento social, situando-a como pilar no processo de desenvolvimento organizacional.

Isto torna a informação um recurso importante e estratégico para instituições de quaisquer portes, estejam estas em fase inicial, em processo de ampliação ou ainda em momento de crise. Neste sentido, o ano de 2020 foi atípico em função da pandemia COVID 19 que afetou e continua afetando o mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde em abril de 2022, o número de mortes causadas pela doença no mundo é superior a 6 milhões e, no Brasil, mais de 660 mil vidas perdidas. Além desses dados alarmantes no âmbito da saúde, constatou-se também os efeitos diretos na economia e, conseqüentemente, no mundo dos negócios.

À medida que a pandemia foi avançando constatava-se que a situação econômica se apresentava com uma gravidade maior que uma recessão, afetando inicialmente os trabalhadores informais e posteriormente os formais. (SILVA; SILVA, 2020). A situação epidêmica transformou o ambiente dos negócios devido ao alto grau de incerteza econômica e imprecisões na prospecção futura.

Conseqüentemente, essas ocorrências interferiram na dinâmica do fluxo informacional dos negócios e em toda a sua cadeia de funcionamento. Isso porque, conforme aponta Valentim (2010, p. 299), “Os fluxos informacionais são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertencem, tanto em relação ao conteúdo quanto em relação à forma que ocorre”.

Além dos problemas causados à questão organizacional das instituições, a Pandemia realçou os desafios das mulheres no mundo do trabalho. O que já era visível na sociedade antes desse período, potencializou-se ainda mais na Pandemia, especialmente para mulheres responsáveis pela manutenção ou auxílio representativo do orçamento familiar. Soma-se a isso, a realidade daquelas que atuam em seus próprios negócios, sejam eles formais ou informais, que passaram a dividir no mesmo ambiente, as atividades organizacionais e domésticas.

Se, de um lado há mulheres que se reinventam através da criação de negócios, do outro, há o momento totalmente atípico vivenciado desde dezembro de 2019. A pandemia desorganizou a estrutura econômica e, do dia para noite, a casa tornou-se escritório, escola, creche e em alguns casos o trabalho que passou a ser *home office* ou seu próprio negócio. Malik e Naeem (2020) reiteram que a COVID 19 expôs a marginalização experienciada pelas mulheres, muitas vezes sujeitas a limitações laborais e econômicas ocasionadas pelas relações de gênero.

O panorama que compreende as temáticas ‘mulheres empreendedoras’ e ‘COVID 19’ apresenta-se como pilar deste projeto de pesquisa de doutorado que busca a compreensão do efeito da pandemia COVID 19 para o empreendedorismo feminino no município de Montes Claros, MG. Desta forma busca-se responder ao seguinte questionamento: Qual o efeito da Pandemia do Covid 19 para o empreendedorismo feminino no município de Montes Claros, MG?

O objetivo geral deste estudo é: analisar os efeitos da Pandemia do COVID 19 para o empreendedorismo feminino no município de Montes Claros, MG. Especificamente, a pesquisa objetiva: pesquisar, em base de dados internacional, o alcance da produção científica sobre empreendedorismo feminino na área de Ciência da Informação; identificar as contribuições da gestão da informação para o empreendedorismo feminino; investigar as redes de relacionamento e compartilhamento de informações entre as empreendedoras do município de Montes Claros, MG durante a Pandemia do Covid-19.

A pesquisa se justifica pela responsabilidade da Ciência da Informação reconhecer as demandas informacionais da sociedade e apresentar soluções. Assim sendo, considerando a abrangência de atuação, compete aos cientistas da informação reconhecer, analisar e propor soluções a despeito do papel da informação para o empreendedorismo feminino frente a ambientes instáveis e de incertezas como o gerado pela pandemia COVID19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Empreendedorismo Feminino*

O empoderamento feminino é uma das metas da Agenda 2030 para que as nações estabeleçam formas de garantir que as mulheres recebam incentivo, apoio e tenham igualdade de condições no ato de empreender e nos demais acessos ao mundo do trabalho. (AGENDA 2030). Em termos históricos e específicos ao caso brasileiro, foram nos anos de 1970 que marcaram o início de uma mudança no cenário profissional. Segundo Lages (2005), a atuação das mulheres que passaram despercebidas por um longo período começa a ser alterada por meio da educação e participação nas lutas sociais. Querino, Domingues e Luz (2013), salientam que a urbanização e industrialização aceleradas na década de 1970 favoreceram a entrada e o aumento de trabalhadoras no mercado de trabalho brasileiro.

Entretanto, embora as mulheres estivessem atuando no mercado de trabalho, isto não significou um rearranjo na estrutura familiar, pois as mulheres acumularam o papel enquanto profissionais e “donas de casa”, sendo esta ação rotulada de “dupla jornada” (JABLONSKI, FÉRES-CARNEIRO; 1996). Outrossim, a entrada da mulher no mercado de trabalho não se deu somente como empregadas.

Gomes (2004) informa que, em função das crises econômicas que impõem a ausência de trabalho formal, constata-se que as mulheres optam pela abertura do negócio próprio e desta forma empreendem. Embora em termos conceituais não haja diferença entre o empreendedorismo masculino e feminino, historicamente, a presença do homem na atividade empreendedora (abrindo novos negócios) foi prevalente. No entanto, esta realidade vem sofrendo alterações: em 2002, o percentual de mulheres que abriam negócios próprios era 42,4% e os homens 57,06% (GEM, 2010); em 2019, mulheres e homens equivalem com uma taxa de 50% na abertura de novos negócios (GEM, 2019).

O número de mulheres empreendedoras e, portanto, com possibilidade de serem empregadoras, vem crescendo no mercado de trabalho. Por conseguinte, se percebe a influência dessas empreendedoras nas esferas econômicas, sociais, culturais e políticas (GOMES, 2004). Entretanto, constata-se que estas mulheres muitas vezes estão vinculadas a empreendimento informais e, além disso, não possuem orientações relativas à gestão de seu negócio, fator que dificulta o sucesso (NATIVIDADE, 2009).

O empreendedorismo feminino remete àquelas que alavancam ações, seja no campo de negócios, no meio social ou político (GOMES, 2004). A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019) apresenta duas informações importantes do mercado brasileiro: a primeira diz

respeito aos empreendedores já estabelecidos,⁴ ou seja, com os negócios já consolidados, onde o sexo masculino possui um percentual de 56,5% enquanto as mulheres 43,5%. Embora haja diferença, constata-se a aproximação quantitativa das mulheres em relação aos homens. A outra informação diz respeito aos empreendedores iniciais, onde percebe-se não haver diferenças entre homens e mulheres. Outrora a presença feminina era tímida e pontual, realidade que foi se alterando ao longo do tempo. A primeira pesquisa realizada no Brasil foi no ano 2000 e o homem possuía o dobro de atuação empreendedora (GEM, 2000). Atualmente, esta taxa é de 50% (GEM, 2019).

É importante compreender que em termos conceituais não há diferença entre o empreendedorismo e o empreendedorismo feminino, embora por muito tempo o homem ocupasse o lugar central e de destaque nos negócios e inovações (STROBINO; TEIXEIRA, 2014). A necessidade do olhar diferenciado se dá em função de que existem questões relativas à participação da mulher no mercado de trabalho que, quando observada a questão de gênero, há discrepâncias em relação a salários, condições de trabalho, estrutura familiar, entre outros (NATIVIDADE, 2009). A flexibilidade e autonomia são fatores que impulsionam a mulher a empreender, isto porque em sua maioria, elas conciliam as atividades profissionais, pessoais e domésticas (QUENTAL; WETZEL, 2002).

Vale ressaltar o efeito positivo em termos sociais e econômicos, principalmente nos países em desenvolvimento, provocado pelo empreendedorismo feminino, uma vez que contribuem com a economia e em alguns casos seus negócios geram empregos ampliando sua atuação. Os estudos sobre o empreendedorismo na Ciência da Informação contribuem com questões como o processo de conhecimento, fluxo e transmissão de informações, que são fatores que afetam não somente o indivíduo, mas a coletividade (SILVA-CARREIRA *et al.*, 2015). Neste sentido, Jonathan (2005) corrobora afirmando que o acesso à informação, comunicação e tecnologias de informação configuram-se como desafios para o empreendedorismo feminino.

2.2 Pandemia Covid 19, seus efeitos Organizacionais para as Mulheres e a Gestão da Informação

A Organização Mundial de Saúde foi notificada, em 31 de dezembro de 2019, acerca de vários casos de pneumonia, ocorridos na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Essas ocorrências seriam causadas por um novo tipo de coronavírus, que nunca tinha sido identificado em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020 foi declarado estado de Emergência Pública de Importância Internacional, ação que representa um evento que pode afetar outros países, disseminando internacionalmente uma doença e, por isso, exigindo ações coordenadas (OPAS, 2020).

A rápida transmissão por meio do toque das mãos, saliva, tosse, espirros e o risco de superfícies e objetos contaminados como celulares, computadores aumentavam potencialmente a propagação da doença (BRASIL, 2020). Negri *et al.* (2020) salienta tratar-se de um fato inédito na história, isto porque, diferente de outras pandemias, o cenário mundial é de intensa integração promovida pela evolução tecnológica.

A pandemia afetou profundamente os negócios, embora isso varie em termos de segmento. A Pesquisa do Sebrae Nacional apresenta que 89% dos pequenos negócios tiveram queda em seu faturamento. Além disso, outra informação importante é que 36% dos

⁴ São considerados negócios estabelecidos aqueles que possuem mais de 42 meses (3,5 anos) de funcionamento (GEM, 2019)

proprietários de micro e pequenas empresas acreditam que, continuando a situação vigente, a empresa conseguiria manter as atividades por pouco mais trinta dias (SEBRAE, 2020).

No que se refere especialmente às mulheres, Cohen e Hsu (2020) apontam que a pandemia afetou diretamente a vida daquelas que trabalham, uma vez que elas já assumem as responsabilidades domésticas e se veem ainda sem apoio de serviços como de creches, tendo que lidar com responsabilidades familiares e profissionais. As mesmas autoras afirmam ainda que o impacto que a pandemia está provocando na vida das mulheres vai durar por muito tempo, visto que pode acarretar perdas de oportunidades (COHEN; HSU, 2020).

A pandemia da COVID 19 escancarou as desigualdades de gênero que já existiam e que, em função dela, aumentaram (COHEN; HSU, 2020). Flint e Barker (2021) afirmam tratar-se de um grande retrocesso às lutas pela igualdade de gênero. As mulheres podem ser as últimas a retornarem às atividades de trabalho em função de responsabilidades relativas à família, podendo ainda incorrer na perda de possibilidade de ascensão na carreira (FLINT; BARKER, 2021)

Em pesquisa realizada pela OIT (2020), constatou-se que 13 milhões de mulheres perderam seu trabalho devido à pandemia na América Latina e no Caribe. A Organização indica que um ano de pandemia representou um retrocesso de uma década na luta pela igualdade de gênero (OIT- 2020). Nesse sentido, o Grupo dos Sete (G7) se reuniu e concordou que o empoderamento econômico feminino deve fazer parte das discussões de enfrentamento da crise (OIT- 2020).

A pandemia segue provocando mudanças em termos econômico e sociais. As ciências, por sua vez, são chamadas a dar respostas aos problemas que se apresentam, cada uma à sua forma. Negri *et al.* (2020) apontam que pesquisadores de todo mundo têm se mobilizado, buscando estimar os efeitos da pandemia sobre a saúde, economia e sociedade em geral, incluindo as questões relativas às mulheres, conforme indica a Unesco.

Ainda neste contexto, a transição da revolução industrial para a sociedade da informação expôs problemas complexos informacionais que áreas específicas como Biblioteconomia, Recuperação da Informação e Documentação foram criando estratégias e mecanismos relativos aos desafios que se apresentavam (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011). Souza, Dias e Nassif (2011) explicitam que outros segmentos também começaram a se atentar para problemas relativos a planejamento e sistemas de gestão, como, por exemplo, Administração, Ciência da Computação e Engenharia de Produção. A gestão passou então a fazer parte das discussões como estratégia para manutenção no mercado de forma competitiva.

Toffler (1997) salienta ser necessária a compreensão de que as transformações não permeiam apenas um ou outro aspecto, mas alcançam a economia, a cultura, a política, as instituições religiosas, ou seja, todas as dimensões do ser humano. E, desta maneira, a informação passa a ser matéria prima na gestão, pesquisas e práticas são desenvolvidas buscando garantir o desenvolvimento e manutenção organizacional (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011). Em função da constatação da importância da informação, profissionais e pesquisadores têm dedicado cada vez mais tempo e atenção a gestão como forma de buscar soluções. Prevalece hoje, no mercado, uma grande demanda tanto de pessoas como de organizações pela obtenção e uso da informação como forma de vantagem competitiva (BARBOSA, 2008).

Para Davenport (1998), trata-se de um momento revolucionário para a maneira como as empresas competem, trabalham e pensam a informação. Será necessário que os gestores hajam de forma sistêmica, de modo a adaptar-se às realidades que se apresentam. A informação se encontra hoje em todo lugar e as tecnologias de informação proliferam. No entanto, a capacidade humana de processar e acompanhar permanece a mesma

(DAVENPORT, 1998). Nesse sentido, é necessário que as organizações desenvolvam ferramentas que possibilitem o correto uso das informações.

A Gestão da Informação compreende “um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento” (DAVENPORT, 1998, p. 173). O autor ressalta ainda que parte do processo é conhecer todas as fontes de informação, os indivíduos que são afetados e os problemas que vão surgindo, de forma que o caminho de permanência no mercado seja traçado e as mudanças no negócio, de fato, ocorram.

Souza, Dias e Nassif (2011) afirmam que a relação ativa entre pessoas, informações e sistemas organizacionais compõem o conceito da Gestão da Informação. Esta ação significa que as organizações deixam de ser sistemas fechados e passam a ser abertos, em contínua interação com o meio onde atuam (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011).

A este respeito, Barbosa (2008) complementa inferindo que, à medida que o ambiente organizacional aumenta em complexidade, a informação passa a ser instrumento que auxilia a adaptação às situações vindouras, bem como propicia a possibilidade do desenvolvimento de projeções e cenários para a tomada de decisão dos gestores. A informação é um ativo cada dia mais importante para quaisquer tipos de organizações, sendo inegável que as tecnologias de comunicação (internet, computadores, celulares, relógios) fazem parte do cotidiano das pessoas e das organizações.

3 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o estudo proposto se trata de uma pesquisa aplicada, descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva é utilizada para descrever as características de determinados grupos ou situações. Utilizam-se técnicas padronizadas de coleta de dados, como os questionários e a observação sistemática. “Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc” (GIL, 2008, p.28).

Já as pesquisas exploratórias objetivam uma visão geral sobre determinado assunto, geralmente é realizado quando o tema é pouco explorado e discutido (GIL, 2008), este tipo de estudo busca exatamente aumentar e propiciar maior familiaridade do tema para o pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2002).

A abordagem é qualitativa e neste tipo não há a preocupação com a quantidade ou tamanho da amostra, pois busca-se aprofundar a compreensão do objeto de estudo. Geralmente é utilizado quando se busca saber o porquê de alguma coisa.

No quadro 1 apresentam-se os objetivos específicos, as fontes e os procedimentos adotados para alcançá-los.

Quadro 1 - Composição metodológica da pesquisa

	Objetivo Específico	Fontes	Procedimento
a)	Pesquisar, em base de dados internacional, o alcance da produção científica sobre empreendedorismo feminino na área de Ciência da Informação	Bibliográficas	Pesquisa bibliográfica
b)	identificar as contribuições da gestão da informação para o empreendedorismo feminino	Dados da pesquisa exploratória	Observação participante
c)	investigar as redes de relacionamento e compartilhamento de informações entre as empreendedoras do município de Montes Claros, MG durante a Pandemia do Covid-19.	Dados da Pesquisa exploratória	<i>Snowbal</i> Entrevista

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Serão consideradas inclusas na pesquisa mulheres que tiverem aberto seu próprio negócio (formal e/ou informal) e que esteja em funcionamento até a presente data. Serão considerados negócios qualquer forma comercial, sejam de produtos ou serviços que em decorrência de sua execução promovam o ganho financeiro. E mulheres que encerraram os seus negócios a partir de maio de 2020. Esta data se justifica na medida em que se percebem os primeiros efeitos causados pela pandemia, aproximadamente 90 dias após o início do processo pandêmico.

Para atendimento do objetivo específico “a” será realizada a pesquisa bibliográfica na base Web Of Science. Os termos de busca se desenvolverão a partir das variáveis “gender”, “entrepreneurship”, “entrepreneurs” e “female entrepreneurship”. Como filtros, serão utilizados: recorte temporal (a partir de 2011);

A partir dos dados coletados será possível conhecer quais as palavras chaves mais utilizadas pela temática propostas, bem como detectar quais são os autores mais utilizados nas pesquisas. Além de ser possível também identificar os países que abordam o tema e os periódicos. Por fim, e mais importante, será a análise de como a literatura internacional em base multidisciplinar relaciona empreendedorismo feminino à perspectiva de gênero.

Para o objetivo “b”, será demonstrada a aplicação do modelo proposto por Davenport (1998) ao empreendedorismo feminino em Montes Claros, MG. Em sua obra “Ecologia da Informação”, o autor analisa as organizações a partir de uma visão sistêmica que leva em consideração todo o contexto que envolve três ambientes: o informacional, o organizacional e o externo (DAVENPORT, 1998).

Desta forma, pretende-se demonstrar, que fatores como, contexto ambiental (internos e externos), como no caso da Pandemia Covid 19, interferem e afetam diretamente as empreendedoras. Davenport (1998) salienta que embora trate-se de organizações, o centro está no ser humano e na forma como estes se adaptam.

A partir de Davenport (1998) pretende-se estabelecer a relação das empreendedoras com o ambiente, a rede de relacionamentos, uso de tecnologias de informações e a influência em seus negócios. Como procedimento técnico, será utilizada a observação participante que, segundo Mónico *et al.* (2017), é uma técnica das metodologias qualitativas, comumente utilizada em estudos exploratórios e descritivos. A observação participante busca interpretar os indivíduos por meio de seu comportamento e expressões.

No tocante ao objetivo “c” propõe-se a definição da amostragem por meio da técnica “bola de neve”, ou, *snowball*. Trata-se de um método não probabilístico que faz uso de redes de referência (VINUTO, 2014).

Esta técnica de amostragem é comumente utilizada quando se busca conhecer características incomuns ou quando se busca chegar a grupos sociais restritos. Na área da Ciência da Informação, essa técnica foi utilizada por Ferreira e Pinho Neto (2018) em pesquisa cujo objetivo foi conhecer o nível de desinformação sobre a prevenção em HIV/AIDS entre os jovens.

À medida em que as mulheres forem localizadas, elas responderão a um questionário disponibilizado via *google forms*. Na etapa posterior os questionários preenchidos são enviados aos pesquisadores. E os dados coletados são transformados e analisados.

Nesta etapa, busca-se alcançar o maior número de pessoas por meio do uso de mídias sociais (WhatsApp, facebook e Instagram) que poderão ser utilizados no processo da construção da rede de recrutamento, uma vez que as mulheres entrevistadas poderão indicar os contatos utilizando as mídias.

Na segunda etapa, será utilizada a técnica de grupo focal. Na técnica de grupo focal se faz uma discussão em grupo e busca-se explorar a dinâmica, as interações das pessoas e as opiniões espontâneas, mesmo em um momento criado artificialmente (JORDÃO, 1994).

Ao apresentar métodos qualitativos de pesquisa, Valentim (2005) apresenta o grupo focal como um conjunto reunido de 06 a 12 participantes, onde os tópicos são apresentados pelo pesquisador que fará o papel de moderador. Os membros são incentivados a expressar-se, e competirá ao moderador criar as condições para a condução e alcance dos objetivos.

O Quadro 2 apresenta a amostragem esperada para a pesquisa.

Quadro 2 - Proposta de amostragem

Descrição	Técnica	Quantidade
Mulheres empreendedoras	Questionário Google Forms	300
Mulheres empreendedoras que fecharam seus negócios	Questionário Google Forms	100
Mulheres empreendedoras	Grupos Focais (com 10 participantes)	15 grupos

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após responderem ao questionário, serão propostos dias e horários para a realização dos grupos focais. As respondentes, através de um link do *Google Forms*, poderão realizar a inscrição para participarem da entrevista, sendo os grupos limitados a 10 (dez) participantes. Os dados a serem coletados encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3 - Dados a serem coletados das mulheres empreendedoras

Perfil das empreendedoras	Faixa etária; Grau de escolaridade; Formação; Estado Civil; Número de filhos
Características da organização	Experiência no segmento do negócio; Motivo de entrada/ saída do negócio; Grau de dependência do negócio das em relação a tecnologia; Papel da gestão da informação no desempenho da organização; Tipo de planejamento
Pandemia Covid 19	Desafios ocasionados pela pandemia; Oportunidades percebidas
Desafios para empreender	Em relação a sociedade; Afazeres domésticos;
Percurso das entrevistadas	Relatos e vivências

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após a coleta será realizada a análise de conteúdo dos grupos, poderá também ser usada a análise de discurso para que através disto sejam alcançados os objetivos propostos neste estudo. Salienta-se que o processo de análise deve contemplar dois momentos, a análise de cada grupo e a análise cumulativa e comparativa do conjunto de grupos realizados.

Pretende-se usar o programa computacional Atlas TI como recurso para interpretação dos dados qualitativos, posteriormente serão efetuadas as compilações e escrita dos resultados. O sistema permite a criação de categorias para aprimoramento das análises a serem realizadas.

Para o estudo proposto, pretende-se criar categorias como: Motivos que levou a empreender; Relação com as tecnologias de informação; Desafios em empreender; Desafios em função da pandemia COVID 19. A criação das categorias possibilitará uma análise focada nos objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim deste estudo esperar-se apresentar um diagnóstico situacional do empreendedorismo feminino em Montes Claros, MG, suas perspectivas e a maneira como a pandemia COVID 19 afetou seus negócios e seu cotidiano. De uma forma mais incisiva pretende-se conhecer a realidade das mulheres que empreendem.

Os dados obtidos pela pesquisa poderão ser utilizados por instituições de fomento ao empreendedorismo, como o SEBRAE, por exemplo. Salienta-se que se trata de informações que não existem atualmente consolidadas. Estes resultados poderão ser utilizados também pelo poder público, como instrumento, para tomada de decisão sobre o empreendedorismo feminino. Além disso, como exposto acima, um dos aspectos da Agenda 2030 proposta pela ONU (2020) trata especificamente das desigualdades de gênero solicitando aos países membros que as mulheres recebam apoio diferenciado, especialmente quando buscam empreender. Desta forma, informações sobre a realidade do empreendedorismo feminino na cidade de Montes Claros, MG durante a Pandemia poderão auxiliar na tomada de decisão, especialmente no tocante às políticas públicas que visem a superação da crise pós pandemia. No aspecto regional, o diagnóstico poderá municiar de informações que poderão converter-se em ações que fomentem o desenvolvimento, tais como educação continuada, troca de experiência entre outros.

Pretende-se também demonstrar a aplicabilidade do modelo proposto por Davenport (1998) uma vez que entre os desafios enfrentados pelas empreendedoras encontra-se a compreensão delas em saber quais as informações são necessárias para desenvolver seu negócio, seguido do desafio em obter e tornar esta comum à organização e por fim utilizar, sendo possível a correlação entre o modelo proposto e a situação apresentada.

Além de garantir que as informações sejam sistematizadas, geridas e disponibilizadas para a sociedade em geral e principalmente para as mulheres que poderão usar a expertise de outras, isso porque como já sabido o volume de informações é muito grande e contínuo e entre outros o grande desafio é gerir a informação tanto para tomada de decisões na organização como para garantir a ao segmento melhores oportunidades e condições no processo de empreender.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030**. [S.l.], 2018. Disponível em <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1esp, p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1esp1> Acesso em: 08 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corona Vírus – COVID 19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 13 maio 2021.

COHEN, P.; HSU, T. Pandemic could scar a generation of working mothers. **The New York Times**, 03 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/06/03/business/economy/coronavirus-working-women.html> Acesso em: 27 abr. 2020.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

FERREIRA, T. E. L. R.; PINHO NETO, J. A. S. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 3-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n3.41364> Acesso em: 04 maio 2021.

FLINT, R.; BARKER, M. Covid and women: pandemic 'massive step back' in equality. BBC News, 03 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-wales-56345712>
Acesso em: 02 maio 2021.

FREIRE, G. H. A; FREIRE, I. M. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em:
<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/242> Acesso em: 08 dez. 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil: 2019: relatório**. Curitiba: IBQP : SEBRAE, 2020. Disponível em:
<http://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 06 de jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, A. F. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-Ba. **Revista Alcance**, Biguaçu, v. 11, n. 2, p. 207-226, 2004. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1805/1433> . Acesso em: 5 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **O IBGE apoiando o combate a Covid 19**. Brasília, 9 jul. 2020. Disponível em:
<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 9 jul. 2020.

JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. Papéis conjugais: conflito e transição. Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal. **Coletâneas da ANPEPP**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 113-123, 1996. Disponível em:
<http://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v01n01a11.pdf> Acesso em: 02 fev. 2021.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, 2005. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300005> Acesso em: 05 fev. 2021.

JORDÃO, F. P. O uso de pesquisas qualitativas em eleições. In. FIGUEIREDO, R.; MALIM, M. **A conquista do voto**. São Paulo: Brasiliense. p. 47-64, 1994.

LAGES, S. R. C. Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, n.0, jul. 2005. Disponível em:
<https://portal.estacio.br/media/4404/4-desafios-empreendedorismo-feminino-reflexao-dificuldades-mulheres-pobres-conducao-projetos-geradores-renda.pdf> Acesso em: 10 maio 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Altas, 2002.

MALIK, S; NAEEM, K. Impact of COVID-19 pandemic on women: health, livelihoods & domestic violence. **Policy Review**, Stanford, may, 2020. Disponível em:

<https://www.jstor.org/stable/pdf/resrep24350.pdf?refreqid=excelsior%3Aea0fb4a65edf5a10a1ec517642187b46> Acesso em: 12 maio 2021.

MÓNICO, L. *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **CIAIQ**.2017, Bustelo, v. 3, p.724-733, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404> Acesso em: 01 maio 2021

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231-256, 3 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v43n1/a11v43n1.pdf> Acesso em: 4 jul. 2020.

NEGRI, F. *et al.* **Ciência e Tecnologia frente à pandemia**: como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: IPEA: Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona> Acesso em: 7 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) **COVID-19 e igualdade de gênero**: países do G7 devem tornar a igualdade de gênero eficaz para que o futuro das mulheres no trabalho seja melhor. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_745194/lang--pt/index.htm Acesso em: 12 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Brasília, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5> Acesso em: 22 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS-Brasil). **Folha informativa sobre a COVID-19**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico Acesso em: 7 jul. 2020.

QUENTAL, C., WETZEL, U. Equilíbrio trabalho-família e empreendedorismo: a experiência das mulheres brasileiras. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 26., Salvador. **Anais...** Salvador: ENANPAD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-cor-1849.pdf> Acesso em: 28 mar 2021;

QUERINO, L. C. S.; DOMINGUES, M. D. S.; LUZ, R. C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Jandira/SP, v. 2, n. 2, p. 1-32, ago. 2013. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf Acesso em: 03 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Crise do Coronavírus**. [S.l.], 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-do-sebrae-revela-que-89-dos-pequenos-negocios-ja-enfrentam-queda-no-faturamento,3776b1b5d5931710VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Segundo%20pesquisa%20feita%20pelo%20Sebrae,agora%20permane%C3%A7am%20por%20mais%20tempo>

Acesso em: 08 maio 2021.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do Covid-19: impactos e reflexões. Santa Maria: Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf> Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA-CARREIRA, S. *et al.* Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34921/empreendedorismo-feminino--um-estudo-fenomenolo---> Acesso em 19 mar 2021.

SOUZA, E; DIAS, E. J. W; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/16973> Acesso em: 12 maio 2021.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000100006&lng=en&nrm=iso Acesso em: 05 jun. 2020.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. Policy Brief: The Impact of COVID-19 on Women 9 April 2020. Disponível em: <https://www.empowerwomen.org/pt/resources/documents/2020/04/policy-brief-the-impact-of-covid-19-on-women?lang=en> Acesso em: 13 ago. 2020.

VALENTIM, M. L. P. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 281, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4334520> Acesso em: 11 dez 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977> Acesso em 05 mai 2021.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009> Acesso em: 12 maio 2021.